



Notícias dos Amigos

São Paulo,
julho de 2007
Edição nº 68

AMA - Associação de Amigos do Autista
* Sede Adm|Escola: Rua do Lavapés, 1123,
Cambuci 01519-000 (11) 3376-4400
* Escola|Oficinas|Residências: Rua Henrique
Reimberg, 1015, 04890-610 (11) 5920-8018
* Call Center: Rua dos Lavapés, 1123, 01519-
000 (11) 3376-4410

Editorial

Amigos,

As novidades deste mês são a chegada de nossas amigas da Suécia, a Claudia Martins, a Rosi Kilander e a Gunilla Hejbel, que vêm passar uma semana conosco pra dividir conhecimento e experiências.

Desta vez escolhemos uma sala modelo no sítio e outra no Cambuci através das quais poderemos implantar em toda a instituição novas técnicas e recursos pra melhorar o nosso trabalho. Virão também a Vera Juhlin e a Yvonne Evborn para dar um curso, de dois dias, de massagem para pessoas com autismo.

No próximo número contaremos detalhes e apresentaremos fotos sobre estas importantes visitas.

Outra coisa que queremos compartilhar com todos é o avanço da obra do prédio novo no Cambuci, que já começa a sair do chão, como todos poderão perceber pelas fotos.

Finalmente, um comentário sobre a coluna "Porque Sou Doador", através da qual estou re-encontrando amigos, o que é ótimo. Mas gostaria de reiterar o convite para que outras pessoas também nos enviem suas contribuições. Afinal, ser solidário é uma experiência muito boa e merece ser dividida.

Por isso, o meu primeiro abraço vai para a colaboradora Edda, amiga que me ajudou com sábias palavras há muitos anos, quando o Guilherme era pequeno e eu estava quase procurando uma cura "milagrosa" para ele.

Quero também abraçar carinhosamente a Senhora Marlene, da Fundação Elias Gliksmans, que tem nos apoiado em momentos de verdadeira necessidade.

Um abraço especial para a Vera Lucia Falcão Bauer, minha amiga de adolescência e juventude que se dispôs muito generosamente a doar os ensaios de concreto (testes técnicos para determinar a qualidade do concreto) para a obra do Cambuci.

Um forte abraço para a Valéria e a Ângela do BNDES que vieram acompanhar as contas da obra com tanta responsabilidade, mas com muita simpatia.

Finalmente um grande abraço a todos,

Ana Maria S. Ros de Mello

anamaria@ama.org.br

Taça AMA de Golfe

No dia 05/05/2007, um sábado ensolarado, foi realizado o evento 'Taça AMA' no São Paulo Golf Club (SPGC), tradicional torneio de golfe que ocorre já há cerca de 20 anos no referido clube, que está localizado na zona sul da cidade de São Paulo.

O torneio foi idealizado pelo senhor Flavio Roque, funcionário do SPGC e pai de um adolescente

diagnosticado com autismo assistido pela AMA. A renda do torneio – arrecadada através de doações feitas pelos participantes –, é repassada à AMA pela direção do clube.

Neste ano também foram sorteados três objetos doados por associados: uma



impressora doada pela Kalunga, através do sr. Roberto Garcia; um relógio de pulso doado pela Joalheria Tadini; um quadro (óleo sobre tela) da artista plástica Lilly Schoner, que retratou a própria paisagem do clube.

E por falar em paisagem, o gerente do clube – senhor Roberto Mangabeira – que gentilmente acompanhou a visita do representante da diretoria da AMA ao evento (Rodrigo Espindola, pai do Rafael), apresentou o clube através de um passeio a bordo daquele conhecido veículo utilizado em campos de golfe.

O SPGC foi fundado em 1901, então localizado no

bairro de Bela Vista, e desde 1915 está localizado no bairro de Santo Amaro, num local muito amplo e bonito. Além do tradicional gramado dos campos (composto por mais de três variedades de espécies de grama), contém remanescentes de mata nativa, muitas lagoas (naturais e artificiais) e pássaros.

A AMA agradece, mais uma vez, à diretoria do SPGC e aos que participaram do evento pela realização do torneio anual e pelo benefício gerado da renda gentilmente doada.

Rodrigo Espindola.
Pai do Rafael



Porque sou doadora

Me tornei doadora porque há uns 21 anos era amiga do Juan (irmão da Ana Maria, da AMA) e fui com ele uma tarde à casa da Ana Maria. Pela primeira vez tomei contato com o autismo, através do filhinho dela, um lindo menino, e fiquei comovida como ela e a família lidavam bem com a situação. Eu passava por uma separação muito traumática, sendo que 2 dos meus 4 filhos tinham ficado com o pai.

A Ana Maria me ajudou a dimensionar minhas emoções e problemas, enfrentando tudo com mais coragem e garra.

Bom poder agradecer a ela e retribuir um pouquinho o tanto que me fez.

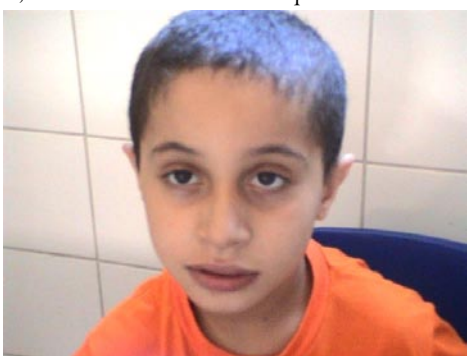
Beijo especial à Ana Maria e lembranças a toda sua família.

Edda Maria Adami

Nicolas Figueiredo

O Nicolas foi uma criança muito esperada por todos, pois na família há muito tempo não nascia um menino, e foi uma festa esperar o nascimento dele.

Quando o Nicolas estava para nascer, demoraram muito para fazer o parto, e ele acabou fazendo cocô na barriga e, mesmo assim, os médicos informaram que estava tudo bem com ele.



Ainda na maternidade, percebi que ele era uma criança diferente. Chorava demais, não aceitava o peito. Chamei a pediatra e ela me deu uma bronca, dizendo que ele havia acabado de sair do meu ventre e eu já estava arrumando problemas para ele. No segundo dia liguei para a minha sogra comentando que havia algo de errado, e ela disse o mesmo que a médica, que devia ser cólica, mas no meu coração eu sabia que havia algo de errado.

Eu achava estranho, pois ele recém-nascido parecia ter mais de 3 meses, tinha um olhar diferente e um rosto que parecia desenhado, de tão perfeito.

Quando voltamos para casa, ele continuava chorando 24 horas por dia. Corri de médico em médico, e eles diziam que eu estava criando doença para o bebê, até

que fomos acostumando com a idéia de que ele era uma criança normal.

Foi para uma creche com 6 meses de idade, mas os profissionais de lá o achavam uma criança estranha, dizendo que o movimento do corpo era diferenciado e que ele chorava muito. Tirei-o da creche porque ele chorava demais; os profissionais comentavam que ele precisava de ajuda, pois era uma criança estranha.

Conhecia uma pessoa da SOBEI (Sociedade Beneficente de Interlagos) que é uma creche ótima, excelente, e essa pessoa queria que eu colocasse o Nicolas lá, pois fosse o que fosse que ele tivesse, ela tentaria me ajudar. Passando 3 meses que ele estava lá, ele passou no médico que ia uma vez por mês e esse médico comentou que o Nicolas tinha comportamento de autista, pois ele só gostava de brincar com coisas que giravam. Nessa época ele estava com 2 aninhos.

Eu levei um susto, pois não sabia o que era "autista".

A creche me orientou a ir para o HC. Conseguiram uma vaga lá e passei com o Nicolas,

e lá foi fechado o diagnóstico.

Ele ainda continuou na SOBEI por um tempo, e fazia tratamento no CAPS Borba Gato com psicólogo, fonoaudiólogo e psiquiatra.

Tive que mudar de bairro e ele foi para outra creche, a Creche Jd Somara da Prefeitura, e lá também encontrei anjos que não sabiam nada de autismo, mas me ajudaram muito.

Ele ficou lá até completar 7 anos, e aí conheci uma mãe da AMA, que me falou do trabalho da AMA e como o filho dela estava bem lá, e eu corri atrás.

Consegui que o Nicolas entrasse na AMA.

Está há quase dois anos aqui, entrou dia 29 de agosto de 2005. A partir daí, comecei a ficar mais tranqüila, pois ele estava recebendo tratamento adequado para o problema dele.

O Nicolas evolui muito, fazendo coisas que ele nunca havia feito, surpreendendo a cada dia.

E agora eu tenho mais esperança.

E foi muito bom estar na

AMA, pois eu pude compreender o que o Nicolas tem e ensinar as pessoas da famílias a compreendê-lo, e agora é nosso Pituquinho, amor da nossa vida

Eliana Ventura - Mãe do Nicolas



Obras do CRJA e fiscalização do BNDES

No dia 31/05, estiveram na AMA a sra. Valéria Loft e a sra. Ângela Posi, ambas responsáveis, junto ao BNDES, pelo projeto de construção do Centro de Reabilitação de Jovens e Adultos, que a AMA realiza com financiamento daquele banco.

Nessa visita, as técnicas fizeram o trabalho de auditoria dos gastos que foram realizados desde a última conferência, realizada em meados do ano passado.

A organização e transparência com que a AMA cuida das contas foi muito elogiada pelas técnicas do banco.

Como muitos sabem, uma construção



de um prédio do porte do CRJA é um projeto complexo sujeito a inúmeros imprevistos. Em maio, a primeira fase da construção – a fundação –, finalmente acabou. A partir do dia 4 de junho deu-se início à segunda fase, a estrutura.

Por uma questão de adequação orçamentária, a AMA optou por contratar diretamente a mão de obra dos pedreiros, pois essa é a opção mais econômica.

Agora o canteiro de obras está mais movimentado do que nunca: até agora são 17 funcionários trabalhando de segunda a sexta das 7h às 18h.

Além dos pedreiros, foi contratada a empresa Graal Engenharia, para fazer o acompanhamento da obra até o final da construção.

Estamos reunindo esforços para tentar finalizar a obra antes do final do ano, por isso a colaboração de todos é de extrema importância para a AMA.



Aniversariantes de Julho

Aluno	dia
Kevin Cesar Romario de Assis	02
Guilherme S. Rocha de Mello	02
Fábio Pessuti de Oliveira	08
Rafael Iwata Espindola	12
Tatiana Gomes Cerimelli	12
Matheus A. de Moraes	13
Igor Bitencourt Silva	16
Fernanda L. R. Amaral	16
Edgard Felipe W. S. Souza	22
Igor de Oliveira Luna	24
Adriano Hess Corrêa Bento	26